

Minha Casa tem alta procura após ser turbinado pelo governo

Imóveis Mercado aquecido

Minha Casa inicia ano com alta demanda

— Entre janeiro e março, contratações consomem R\$ 30,6 bilhões do FGTS, mais do que o dobro dos mesmos meses do ano passado, quando R\$ 14,8 bilhões foram liberados

CIRCE BONATELLI

Após ser alvo de uma série de benefícios, o Minha Casa, Minha Vida (MCMV) dá sinais de superaquecimento. O programa, que é vitrine do governo Lula, chegou a um ritmo tão forte de contratações que, se continuar assim, exigirá um acréscimo entre R\$ 25 bilhões e R\$ 30 bilhões no orçamento no segundo semestre. Caso contrário, os novos financiamentos para a compra e a construção de moradias populares terão de ser congelados no fim do ano.

O programa cresceu significativamente. Entre janeiro e março de 2024, as contratações consumiram R\$ 30,6 bilhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), mais que o dobro dos mesmos meses de 2023, quando foram de R\$ 14,8 bilhões.

O número de unidades financiadas no primeiro trimestre deste ano chegou a 134,9 mil, aumento de 52% em relação às 89,2 mil na mesma base de comparação anual.

PERSPECTIVAS. Para todo o ano de 2024, o orçamento do FGTS para o MCMV é de R\$ 106 bilhões, o equivalente a R\$ 26,5 bilhões por trimestre. Portanto, o consumo de R\$ 30,6 bilhões do orçamento já está 15% acima do previsto para o período.

José Urbano Duarte, consultor em habitação popular e ex-vice-presidente da Caixa Econômica Federal, estima que serão precisos em torno de R\$ 25 bilhões a R\$ 30 bilhões para alimentar o programa habitacional neste ano.

“É importante já estar no radar. O Minha Casa, Minha Vida está rodando tão fortemente, que já aponta pra necessidade de um adicional de orçamento”, afirmou, projetando que o dinheiro do orçamento atual deve acabar em setembro. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1